

Orlando diz que só Cláudio fez contato com os índios

São Paulo (Sucursal) — O sertanista Orlando Vilas Boas, bastante aborrecido, contestou ontem a nota oficial divulgada pela Funai afirmando que um grupo de sertanistas tinha consolidado o contato com os índios kreen-akarores e ficou irritado quando soube que um avião de transporte de suprimentos desceu no acampamento no momento em que seu irmão Cláudio levava um grupo de índios gigantes, na maioria velhos, de volta à lagoa onde costumam aparecer.

Orlando afirmou que na foz do rio Peixoto de Azevedo "não há sertanistas", mas apenas seu irmão Cláudio, que "está na região há mais de 400 dias, suportando sozinho todas as enormes dificuldades desse processo de aproximação." O contato com os índios mais idosos no próprio acampamento esclareceu as dúvidas sobre a origem da língua falada pelos kreen-akarores — um dialeto gê muito parecido com o dos índios trumai e txucarramãe.

O sertanista Orlando Vilas Boas voltou a falar ontem, às 13 horas, com o Parque Nacional do Xingu, que serve de base de apoio para as comunicações com o acam-

pamento na foz do rio Peixoto de Azevedo, e ficou sabendo que seu irmão Cláudio levou um grande número de índios que ainda permaneciam no acampamento de volta à lagoa onde costumam aparecer para o contato com a expedição.

— Desta vez permaneceram no acampamento muitos velhos, todos de estatura alta. Eles falavam em voz alta e usavam um palavreado muito difícil de ser entendido. Depois deste contato mais demorado, não resta dúvida de que o grupo linguístico é Gê e o dialeto é muito parecido com o dos índios trumais e txucarramães — conta Orlando.

Perigo do avião

Em São Paulo, o sertanista ficou sabendo pelo rádio que um avião habitualmente encarregado de levar suprimentos para a expedição desceu no pequeno campo de pouso do acampamento, na foz do rio Peixoto de Azevedo, no momento em que Cláudio levava os índios de volta para a lagoa.

— Os índios não se assustaram com o ruído e a chegada do avião. Ao contrário, eles até se mostraram bastante curiosos — comentou Orlando Vilas Boas.



Orlando Vilas Boas se irritou com a nota da Funai

Ao obter essa informação, o sertanista ficou muito nervoso e ordenou pelo rádio que os tripulantes do aparelho descarregassem a mercadoria com a maior rapidez possível e decolassem imediatamente em seguida. Pediu que, no segundo contato pelo rádio, marcado para as 15 horas, fosse informado se a tripulação do avião chegara a ter algum contato com os índios kreen-akarores, porque receia que "eles possam transmitir qualquer doença fatal ao índio, como a gripe."

Explicou que o médico da Escola Paulista de Medicina, Dr. Rubens Belfort de Matos Jr., encarregado de examinar os membros da expedição, havia deixado todos em perfectas condições de saúde ao regressar a São Paulo e disse que, se alguma doença afetar os índios, os únicos responsáveis serão os tripulantes do avião.

Depois da consolidação do contato entre a expedição da Funai e os índios kreen-akarores, ocorrido anteontem na foz do rio Peixoto de Azevedo, em Mato Grosso, o clima de austeridade que dominava o acampamento, segundo Orlando Vilas Boas, mudou completamente. Agora os índios, já entrosados

com os homens da expedição, não querem mais deixar o acampamento, onde cada objeto, por mais comum que seja ao civilizado, acaba se transformando numa verdadeira caixa de surpresas para os sempre alegres e sorridentes gigantes.

Orlando revelou que seu irmão Cláudio fica até mesmo sem tempo para comer, diante das idas e vindas, cada vez mais intensas, dos índios às instalações da expedição.

Orlando, ao manter na tarde de ontem o seu terceiro contato com o Parque Nacional do Xingu, que serve como base de apoio às comunicações com o rio Peixoto de Azevedo, adiantou que Cláudio, desde o último contato, tem feito inúmeras viagens de barco, intermitentes, entre o acampamento e a ilha onde costumam aparecer os kreen-akarores.

— Não jantou nem almoçou, nem sei como está se aguentando o Cláudio. Para se ter uma idéia, agora, ao fazer contato com Xingu, ele estava em meio à travessia do Peixoto de Azevedo, levando 40 índios para trazer mais 15. Isso, de certa forma, não é bom.

25/02/73
gib